

# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Mensagens do PAIGC para Neto e Machel

«No momento em que o vosso povo heróico comemora o feito glorioso dos militantes de 4 de Fevereiro, é com alegria que o PAIGC e todo o nosso povo se juntam a vós para honrar aqueles que, na madrugada desse dia histórico, arrancaram para o combate decisivo que havia de culminar com a libertação total das nossas pátrias», afirma-se numa mensagem que o Secretariado-Geral do Partido endereçou ao camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, pela passagem do 18.º aniversário do início da luta armada.

Na referida mensagem evoca-se o 4 de Fevereiro como feito que «tão bem simboliza, por suas consequências para a co-

(Continua na pág.º 8)

## Importante passo no desenvolvimento do Sul Comissário Principal inaugurou o hospital de Catió

Um novo hospital para o sector de Catió, sede da Região de Tombali, e uma ponte para o sector de Empada (região de Buba), vêm juntar-se a muitas outras iniciativas que o Partido e o Governo têm vindo a realizar para promover o desenvolvimento da zona Sul do país «que conheceu um total abandono durante a época colonial» e acabar com o isolamento em que a região se encontrava em relação às restantes zonas do país.

O Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira, inaugurou neste fim de semana (sábado e domingo, respectivamente), o novo Hospital «Musna Sambu», de Catió, financiado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e a ponte de Empada, que tinha sido destruída pelas nossas Forças Armadas durante a luta armada, para isolar o inimigo, e cuja reconstrução foi sugerida pelo camarada Presidente Luiz Cabral na sua última deslocação à região, no ano passado.

Discursando durante os actos, o camarada Comissário Principal realçaria a importância dessas iniciativas para o desenvolvimento da região e para o melhoramento das condições de vida das populações locais. Se, por um lado, estas iniciativas se revestem de grande importância política e social, o aspecto económico não foi esquecido pelos oradores. É o caso da ponte que, além de evitar um desvio de cerca de cinco quilómetros que dantes se fazia, irá contribuir para o escoamento dos produtos agrícolas para outras regiões, e sobretudo da fruta que a região produz em quantidade ao mesmo tempo que permitirá um melhor aproveitamento das bolanhas da região, com a separação da água doce da salgada. Sobre os principais aspectos dos acontecimentos, chamamos a atenção para uma reportagem, nas centrais, sobre a inauguração do novo hospital.



## Conversações Iraque-Jugoslávia

PYONGYANG 5 — A Coreia do Norte fez uma nova proposta à Coreia do Sul sobre a formação de uma comissão de preparação para a reunificação nacional, em substituição da actual comissão de coordenação norte-sul, anunciou ontem a agência oficial norte-coreana KCNA.

## Questão da Coreia

BAGDADE 5 — As conversações oficiais jugoslavo-iraquianas começaram ontem em Bagdade, onde o presidente Josip Broz Tito se encontra desde domingo, vindo Koweit. A agência iraquiana de Informação informou que as duas partes denunciaram «a política agressiva sionista» e «acentuaram a importância do movimento dos Não-Alinhados».

O chefe de Estado jugoslavo permanecerá cinco dias no Iraque. (FP)

## Equivalência de estudos entre a Guiné-Bissau e a União Soviética

(Pág - 2)

## Nacional de futebol

(Pág - 6)

## Confronto iminente no Irão

TEERÃO — Mehdi Bazargan aceitou ontem formar o governo provisório proclamado no mesmo dia pelo «ayatola» Komeiny. O chefe religioso chiíta declarou numa conferência de imprensa que todos devem obedecer a este governo e que qualquer oposição será considerada como uma oposição à lei e à revolução islâmica.

Por seu lado, o Primeiro-Ministro nomeado pelo xá, Chapur Baktiar, declarou que «só haverá um governo no Irão». Baktiar indicou que o Irão era indivisível assim como a legalidade.

Interrogado sobre uma eventual prisão de Bazargan, o chefe do governo iraniano respondeu: «Se se limita a falar, é uma coisa. Se pretende agir, é uma outra coisa». Baktiar anunciou a seguir que mandaria prender ministros ou funcionários que obedecessem ao governo provisório.

Este confronto de posições surgiu 24 horas após o jornal «Kayhan» ter anunciado que «o contacto foi estabelecido por Bazargan, (presidente do Movimento de Libertação do Irão) com vista ao

encontro histórico entre Komeiny e Baktiar».

Agora, mais do que nunca, essa hipótese parece remota. Komeiny confirmou que o governo provisório organizará o referendo para decidir do regime do Irão. O líder da oposição iraniana exigiu mais uma vez a demissão do gabinete de Baktiar, «senão sofrerá as consequências da sua permanência do poder».

«Receberei Baktiar, acrescentou Komeiny, mas com a única condição de que se demita. Se o seu governo não se demitir, serei obrigado a

apelar à guerra santa. Mas antes, tentaremos chegar a uma solução pácífica».

Continuando o chefe religioso disse que o governo de Baktiar, «apesar do apoio dos Estados- Unidos, e mesmo que peça a assistência de soldados israelitas, não poderá resistir à pressão popular».

Respondendo às perguntas dos jornalistas depois da proclamação do governo provisório em Teerão, Komeiny declarou nomeadamente: «Se o exército não aceitar o governo provisório, será punido segundo a legislação que o país vai adoptar». Expressou contudo a esperança de que este «não se oporá».

«Não há actualmente uma guerra santa, declarou no domingo o «ayatola», mas poderá ser eventualmente declarada se a crise continuar por muito tempo». Interrogado sobre se tinha armas, Komeiny respondeu que poderiam conseguir as no momento oportuno».

O líder da revolução iraniana afirmou ainda que houve contactos com o exército, e que recomeçariam no momento oportuno. «O exército deve abandonar este governo ilegal. Deve colocar-se ao lado do povo» — afirmou. Sobre a ameaça de Chapur Baktiar de prender os membros do governo provisório, Bazargan, que também tomou parte na conferência de imprensa, respondeu: «Estamos prontos, nós e a grande

## “Foi fácil atingir o acordo em quase todas as matérias”

— Manuel Santos sobre a reunião de Bubaque

Um especial significado foi atribuído à segunda reunião da Comissão Mista de Cooperação Luso-Guineense, por constituir um reforço das relações de cooperação a serem cimentadas pelos acordos a assinar durante a visita oficial do Presidente português, general Ramalho Eanes, à Guiné-Bissau. O Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos, na qualidade de chefe da delegação guineense nesse encontro efectuada durante uma semana em Bubaque, justificaria es-

ta observação, em declarações ontem prestadas ao nosso jornal, ao declarar que «durante a reunião, houve de facto uma compreensão das duas partes em relação à aquilo que se pretende de ambos os lados, de forma que foi relativamente fácil chegar-se a opiniões concordantes em quase todas as matérias».

De entre vários pontos importantes debatidos no encontro e que já noticiamos largamente, foram passadas em revistas as potencialidades

comerciais entre os dois países, tendo-se feito uma lista de produtos que podem interessar às trocas comerciais entre Portugal e Guiné-Bissau, e analisados problemas relacionados com a concessão de linhas de crédito a fim de facilitar a aquisição, por parte da Guiné-Bissau, de bens de origem portuguesa.

AVANÇOS EM RELAÇÃO A REUNIÃO DE 1978

Os resultados da reunião da

(Continua na página 8)

(Continua na página 8)

## Substituir o "senhor futebol" pelas modalidades "pobres"

Apesar de eu ser um adepto acérrimo do futebol, modalidade que pratico com entusiasmo, não me importava nada em sacrificar este meu «hobby» em favor das chamadas modalidades pobres, e é com prazer que eu faria isso. Explico melhor: eu queria com esta afirmação sugerir ao Conselho Superior dos Desportos que pusesse de parte, por algum tempo, as competições oficiais de futebol.

Se formos a ver bem, o campeonato nacional de futebol, da forma como está estruturado, é incompatível com os nossos princípios de criar no nosso país um desporto de massas. Não existe aqui mais do que uma pequena elite «privilegiada» a praticar o futebol. Facto este que incentiva um sem-número de corrupções que verificamos actualmente nos campos de jogo, uma «clubite» alienada que resulta muitas vezes em violência, uma certa tendência para o profissionalismo, que arrasta os melhores jogadores para o estrangeiro, ao mesmo tempo que o futebol se vai transformando numa manta negra que cobrirá para sempre as chamadas modalidades «pobres» que, na realidade não são nada pobres no aspecto desportivo.

Se se fizesse uma pausa de reflexão no futebol, eu tenho a certeza que, ao retomar-se esta actividade, ela estará assente já em outros moldes. Aliás, uma selecção nacional só será uma verdadeira selecção — se os seus elementos forem escolhidos nos campeonatos dos bairros e nos campeonatos regionais. É preciso pensar-se seriamente neste assunto.

Esta medida que eu sugiro não iria afectar ninguém. Antes pelo contrário, permitiria ao Conselho Superior dos Desportos olhar pelas «modalidades pobres», permitiria à Federação de Futebol criar as indispensáveis associações regionais, que não existem; permitiria aos actuais clubes darem maior atenção às outras modalidades, já que não estariam concentrados no futebol; permitiria aos desportistas interessarem-se pelas modalidades «pobres» e aos desiludidos que não conseguiram triunfar no desporto «rei», tomarem os seus lugares noutras modalidades.

Não sei se já notaram que o nosso futebol está a afundar-se cada vez mais o que tem repercussões na nossa participação em competições internacionais. Eu acho que só com uma transformação radical das estruturas existentes, poderemos ter uma representação mais condigna e diversificada no desporto internacional.

FUNDUNGO

## Equivalência de estudos entre a Guiné-Bissau e a União Soviética

Realizou-se anteontem no Commissariado de Estado de Educação Nacional, a cerimónia de assinatura de um acordo de equivalência de estudos entre a Guiné-Bissau e a União Soviética.

Este acordo de equivalência de estudos abrirá novas possibilidades às relações entre a Guiné-Bissau e a União Soviética no campo da educação.

Segundo consta do documento, o certificado de habilitações passado na República da Guiné-Bissau aquando do término do curso geral do liceu, é equivalente à

certidão passada na União Soviética no fim da formação da escola secundária incompleta de oito anos e ambos os certificados garantem o direito de prosseguir os estudos na escola secundária completa ou matricular-se em estabelecimentos de ensino secundário especializado. Dispõe-se ainda que o certificado do fim do curso complementar do liceu passado na República da Guiné-Bissau e o diploma do curso secundário comum completo passado na União Soviética são equivalentes e dão direito à matrícula na Universidade e noutros estabeleci-

mentos de ensino superior de nível universitário.

Este acordo foi assinado, pela parte guineense, pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional. Encontravam-se ainda presentes na cerimónia directores-gerais do Commissariado de Educação e do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

Pela parte da União Soviética para além do Embaixador encontravam-se presentes o Conselheiro da Embaixada, Vladimir Tsvetkóv e o adido cultural Valéri Tcherniáev.

## Comércio com os E.U.A

Regressou no passado sábado a Bissau, o camarada Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo, que se tinha deslocado aos Estados Unidos, a convite da embaixada americana no nosso país, para realizar contactos com o comércio americano.

Durante a sua viagem de três semanas, que considerou útil para uma futura aquisição de mercadorias nos países do continente norte-americano, visitou dez Estados daquele país.

Nos dias 26 e 27 de Março em Bissau

## VII encontro de técnicos cervejeiros

Vai ter lugar em Bissau, nos dias 26 e 27 de Março próximo, o VII Encontro de Técnicos Cervejeiros, conforme um comunicado da nossa companhia de cervejas e refrigerantes (CICER). Participarão no encontro, que será realizado pela primeira vez no nosso país, especialistas da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, da União Cervejeira do Porto, da empresa de cervejas da Madeira e da firma açoriana «João Mello e Abreu».

Durante este encontro, serão apresentadas diversas teses referentes à técnica do fabrico da cerveja, seguindo-se a discussão das mesmas.

Segundo informações colhidas junto da Cicer, esta companhia já remeteu, através dos Negócios Estrangeiros, convites a Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Brasil, para participarem como observadores. Igualmente

sugeriu a participação de países vizinhos.

A par do encontro, a Cicer está neste momento a preparar, um programa para possibilitar aos participantes o conhecimento de algumas realidades da Guiné-Bissau, nomeadamente a apresentação

de uma peça de teatro e visita à ilha turística de Bubaque.

Os temas a abordar neste VII Encontro de Técnicos Cervejeiros serão «A microbiologia aplicada ao controlo da cerveja» que visa a defesa das condições higiénicas do produto — os métodos analíticos

de conservação do equipamento, «considerações gerais sobre a problemática das fábricas de cerveja» — que referirá o mecanismo dos indicadores de população — e ainda o da energia na indústria cervejeira.

## "Mama Djombo" regressou de Portugal com novos discos na "bagagem"

Depois de ter realizado gravações em Portugal, regressou no passado sábado o conjunto musical «Mama Djombo». Segundo elementos do grupo musical, o trabalho desenvolvido em Lisboa foi muito proveitoso, ultrapassando até as suas previsões.

Gravaram grande parte do

seu repertório, no qual interpretaram músicas populares e revolucionárias da nossa terra, e que será editado em várias fases.

A iniciativa de fazer estas novas gravações, foi possível graças ao apoio do Departamento de Edição-Difusão do Livro e do Disco, que patro-

cinou a sua realização, numa empresa discográfica portuguesa.

Os nossos jovens músicos esperam que o trabalho consiga corresponder às aspirações e iniciativas levadas a cabo pelo nosso governo no sentido da promoção da cultura nacional.

## Responde o povo

### Fim-de-semana em Cantchungo—passar o tempo, ou vê-lo passar...

O «Nô Pintcha» não é um jornal só de Bissau, embora seja na capital que se encontram todos os nossos serviços. É um jornal que pertence ao povo de todo o nosso país, mas temos a consciência de que raramente conseguimos dar-lhe essa dimensão — que é a verdadeira.

O «Responde o Povo» tem inquirido muitas vezes a população da capital sobre as formas como ocupa os seus tempos livres, e temos ouvido todo um rol de queixas sobre a falta de divertimentos e de lugares de lazer e de descontração. Como será no interior, onde nem esse pouco existe?

Aproveitámos a presença de um nosso repórter em Cantchungo para dar a palavra a três habitantes da bonita localidade.

#### JOGOS ENTRE COLEGAS

*Saco Sani, estudante* — Eu passo o meu fim-de-semana juntamente com os meus colegas. Às vezes organizamos bailes num clube chamado «Tabanca». Aos sábados temos, de vez em quando, uns desafios de futebol, aqui ou em Cacheu, para

jogar com os colegas aí residentes. Aos domingos à noite vemos filmes, embora eu gostasse que se organizassem peças teatrais, porque sempre nos ensinariam alguma coisa de bom, como por exemplo, a realidade cultural da nossa terra. Temos aqui um grupo teatral formado pelos alunos

do liceu, mas só representou uma vez. Portanto era bom que se organizassem diversões deste tipo, em vez de serem só bailes.

A terminar, gostaria de agradecer a presença do «Nô Pintcha», que se deslocou até aqui para fazer o «Responde o Povo», e quero dizer que os jornais chegam sempre atrasados aqui, portanto já um pouco ultrapassados.

#### PARECE QUE SOMOS ESQUECIDOS

*Matilde Neves Aimé, Directora do ensino básico da região* — O fim-de-semana aqui não é lá assim grande coisa, a não ser uma vez ou outra, quando aparecem alguns conjuntos de Bissau.

Quando não há nenhum conjunto, nós organizamos algumas diversões: cotizamos-nos e fazemos um baile.

Quanto a mim, parece-me que esta região é um pouco esquecida. Digo isso porque raras vezes aparecem cá conjuntos que proporcionem um bom fim-de-semana «à malta» em contraste do que sucede com outras regiões.

Dispomos de um grupo teatral que está em preparação, e foi formado pelos alunos do liceu, no ano passado. Já actuou várias vezes, e no próximo dia 10 actuará em Bula. Até já temos bilhetes à venda.

Quero dizer que, o jornal tem grande aceitação

aqui, só que não chega para todos, porque são distribuídos para todos os cantos em especial para os professores. Portanto, agradecia aos camaradas que aumentassem o número dos jornais e que os mandassem na devida altura. Eu, pessoalmente gosto mais de ler os artigos da educação. Agradeço imenso a presença do «Nô Pintcha» e desejo que apareçam mais vezes para poderem dizer mais coisas sobre esta região.

#### BAILES E POUCO MAIS...

*Aissatú Injai, estudante* — Nós passamos o fim-de-semana normalmente. De vez em quando organizamos bailes ou

filmes, há sempre maneira de arranjar diversões já que os conjuntos de Bissau não vêm para cá. Temos aqui um conjunto chamado «Unido» que organiza bailes.

Aproveito a presença do «Nô Pintcha» aqui em Cantchungo, coisa que é rara, para dizer que gosto muito dos artigos sobre o desporto, e por outro lado, queria também dizer que os jornais chegam sempre atrasados, o que lhes faz perder o interesse de serem lidos.

Termino formulando votos para que venham mais vezes aqui, inteirando-se da realidade desta região.

# EMPA melhora a sua distribuição

A Empresa Pública de Abastecimento (EMPA) vai abrir este ano novos postos de venda a retalho de géneros de primeira necessidade, nas localidades da cintura suburbana da cidade da Praia que ainda os não têm, e também, iniciará um circuito de distribuição de gaz ao domicílio, segundo anunciou ao «Voz di Povo» o seu Director.

Estas medidas da E.M.P.A. enquadram-se dentro do esforço da empresa para melhorar a sua rede de distribuição e de venda ao público. Dentro dessa óptica a EMPA montou dois sistemas de distribuição, uma de produtos em grosso para venda ao comerciante e outra de

venda a retalho nos postos de venda.

A venda a retalho implicou que a EMPA criasse uma secção de empacotamento por quilo ou litro dos produtos. Para tal a EMPA comprou uma máquina reguladora de pesos. Após o empacotamento e mediante uma requisição dos postos de venda os géneros a retalho são distribuídos para esses postos, que entretanto, são visitados diariamente por dois responsáveis da distribuição que fazem a inspecção e fazem stocks mínimos dos produtos existentes. Esses responsáveis têm também poderes para resolver quaisquer problemas que apareçam nos postos de

venda, sem ter de recorrer à direcção como antes se fazia.

Cada posto de venda da EMPA tem neste momento em stock, segundo o que nos foi dado a apreciar feijão, arroz, açúcar, milho, óleo, manteiga, café, leite, ovos e carvão. Estes mesmos produtos foram distribuídos aos comerciantes.

Entretanto, foi montado pela EMPA um corpo de guardas que fazem a fiscalização dos camiões que saem dos armazéns com mercadorias.

A EMPA tem várias delegações e sub-delegações no interior da ilha de Santiago e em todas as ilhas, de maneira que qualquer produto que chegue à se-

de é encaminhado e distribuído ao público em poucos dias em qualquer ponto do território nacional.

Entretanto, está em fase bastante adiantada de construção o armazém central da EMPA, na Achada Grande. Com um belíssimo revestimento em pedra vermelha, essa iniciativa de utilização de materiais nacionais deve ser retida pelos responsáveis para futuras construções hoteleiras.

Com tudo isso, parece que a EMPA está esboçando uma série de medidas «para não falhar» como foi lembrado pelo Primeiro Ministro Caboverdiano ser o seu dever.

## Cooperação com a Grã-Bretanha

Com objectivo de examinar as possibilidades de desenvolvimento da cooperação entre Cabo-Verde e a Grã-Bretanha e familiarizar-se com o programa de desenvolvimento elaborado pelo Governo caboverdiano, esteve na cidade da Praia, uma delegação do Ministério britânico da cooperação, integrada pelos senhores Trick, director para África Ocidental e Central, do referido ministério, Winpeny, membro do conselho económico daquele departamento.

Os membros da delegação britânica reuniram-se com os responsáveis da Direcção-Geral da Cooperação de Cabo-Verde e tiveram ainda um outro encontro no Ministério de Desenvolvimento Rural com representantes daquele departamento.

A delegação do Ministério da Cooperação da Grã-Bretanha visitou ainda o interior da ilha de Santiago e as ilhas de S. Vicente e de Santo Antão para tomada de contacto com realizações locais.

Antes da sua partida a referida delegação foi recebida pelo camarada José Brito, Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento.

Recorda-se que o Reino Unido forneceu à Cabo-Verde, durante o ano de 1977, uma ajuda alimentar constituída por 5 mil toneladas de trigo.

## Criada a 1.ª associação caboverdiana nos Estados Unidos

Assistência social a caboverdianos e o desenvolvimento da cultura no seio da comunidade de emigrantes e descendentes caboverdianos nos Estados Unidos da América foram dois principais dos objectivos da primeira associação de caboverdianos recentemente criada e que já iniciou os trabalhos no Estado Massachusetts, onde tem sede na cidade de Boston, um dos centros em que existe o maior número de caboverdianos emigrados (cerca de 90 000), disse João Pires, dirigente dessa Associação, em visita a Cabo-Verde.

No capítulo da assistência social, a nova asso-

ciação vai lutar para que a assistência médico-hospitalar seja gratuita, como é previsto pelo Estado Americano em relação ao emigrante, e para que a educação bilingue seja também uma realidade, estando para tal em funcionamento classes nocturnas de Português/Inglês Inglês/Português para estudantes.

Também constam do programa da Associação cursos de alfabetização, tendo em consideração que a maior parte da emigração caboverdiana para os Estados Unidos da América foi a camada da população mais desfavorecida.

No aspecto cultural, segundo esse responsável, estão previstos saraus culturais em que a cultura caboverdiana será divulgada através de representações teatrais e de exibição da arte caboverdiana em que as exposições de artesanato predominarão como uma das formas de expressão cultural mais válida.

Entretanto foi concedido à primeira Associação caboverdiana nesse país pelos serviços sociais do governo americano, um subsídio para as realizações das tarefas mais urgentes com que se depararam os emigrantes nos Estados Unidos da América.

## Electrificação de Porto Novo

A electrificação da vila de Porto Novo, como diz o respectivo projecto, «não só permitirá um desenvolvimento social da zona, como a consequente melhoria do nível de vida, o aparecimento de pequenas indústrias, incrementará a construção civil e toda a actividade comercial».

O projecto está a ser realizado pelo Departamento de Electricidade da Direcção Nacional de Indústria, Energia e Recursos Naturais do Ministério da Coordenação Económica, e tem por finalidade o fornecimento de energia eléctrica para o consumo doméstico, força motriz e iluminação pública da vila, estando orçamentado em três milhões e quinhentos mil escudos.

«No projecto será dada a maior importância ao dimensionamento da potência da central eléctrica, de modo a fornecer energia ao caos acostável do Porto Novo e, numa perspectiva mais futurista, a sua adaptação a uma rede de alta tensão que alimente as zonas industriais futuras».

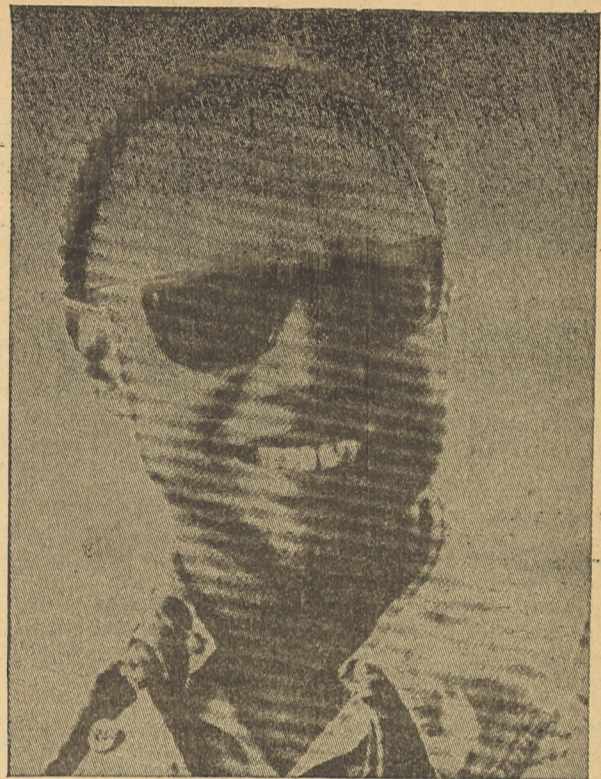
A central eléctrica, já em fase de acabamento, foi edificada no sítio de Chã de Camoca, a 270 metros da avenida principal, ao longo da estrada Porto Novo-Mesa.

O consumo imediato previsto é de cerca de 70kw/hora, mas a potência total atribuída é de 150kw/hora. Dispondo de um grupo de 80 KVA e de outro de maior potência, estará apta não só a suportar esta primeira fase com uma larga margem, como ainda a manter de reserva um grupo gerador.

## Missão francesa em Cabo Verde

Uma missão francesa de cooperação, discutiu com os responsáveis da Informação a segunda fase do projecto de equipamento da Radiodifusão Nacional, cuja execução foi iniciada em 1977 com a rectificação e montagem em S. Vicente do emissor Contel de 10 KW adquirido em parte por subscrição dos habitantes de Mindelo.

Além do equipamento dos estúdios da radiodifusão, um programa da formação de quadros correspondente a esse projecto será assente por essa altura.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (\*)

2. A ACÇÃO MILITAR DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES. APRECIACÃO DOS SEUS BALANÇOS

Vejamos agora o que dizem os colonialistas sobre o material que teria sido apreendido às nossas forças durante os dois últimos anos. Tanto no balanço de 1969 como no de 1970, apresentam uma longa lista das armas, munições e outro material «apreendido ao inimigo». Evidentemente, não revelam que a maior parte do material capturado até agora pelos colonialistas — em todas as guerras há captura de armas pelos dois beligerantes — são armas velhas e munições sem valor, abandonadas pelos nossos combatentes em velhos depósitos. Enquanto o material que nós capturamos aos colonialistas é apreendido nas mãos dos seus soldados, mortos ou em fuga.

Indicaram um total de 99 toneladas de armas e munições, perdidas pelas nossas forças (50 toneladas em 1969 e 49 em 1970).

É verdade que o material da guerra é em geral, muito pesado. Estamos fartos de o saber, nós que não dispomos de veículos militares e devemos transportá-los às costas ou á cabeça. Mas devemos agradecer aos colonialistas pela grande propaganda que fazem das nossas capacidades quando afirmam que, num só ano, nos capturam 50 toneladas de material. Isso quer dizer que somos tão capazes que podemos transportar a pé, no interior do país, uma quantidade de material tão grande que o inimigo pode capturar 50 toneladas num só ano, sem que por isso prejudique a nossa luta. Luta que bem pelo contrário, se reforçou e desenvolveu cada dia mais.

Apesar dos testemunhos recebidos no nosso país por dezenas de visitantes estrangeiros insuspeitos, os colonialistas portugueses pre'endem que só agimos a partir do território dos países vizinhos, onde teríamos dezenas de bases, e negam sempre, nas suas entrevistas e discursos, que o nosso Partido tenha libertado e controle uma grande parte da nossa população.

Todavia, no balanço respeitante a 1970, os colonialistas portugueses referem-se, pela primeira vez, a «elementos da população regressados, (às mãos das autoridades portuguesas), os quais se encontravam sob controlo do inimigo» (sic). É assim que indicam, só para 1970, um total de 3 000 «regressados». Isso significa que, no próprio momento em que as baixas sofridas pelos nossos combatentes teriam atingido o número de 20 000 (com 3 000 baixas durante os dois últimos anos), começamos a controlar elementos da população. O que, ainda segundo a opinião tantas vezes repetida por eles, nunca tinha acontecido antes.

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

# O Sul dá os primeiros passos para o desenvolvimento harm

● Camarada Comissário Principal inaugurou o hospital de Catió e a ponte de Empada

Uma intensa actividade política animou no fim de semana a vida das populações do Sul do país, que receberam os dirigentes do Partido e do Governo com quem conversaram e discutiram os problemas que afectam a sua vida no dia a dia das tabancas. Com efeito, Nino Vieira, acompanhado por uma importante comitiva do Partido e do Governo, deslocou-se no fim da semana passada a Catió, sede da região onde foi um dos pioneiros na mobilização das massas camponesas para a luta de libertação nacional que naquele momento se impunha ao nosso povo.

E não ficou só por ali, mas foi também a Empada, na sua primeira viagem ao sector, embora o tenha já conhecido, mas nos tempos difíceis da luta, em que o povo não podia circular livremente na sua própria terra, porque o inimigo o perseguia em todos os cantos, sobretudo aos que considerava «bandidos», ou seja aqueles que queriam seguir Cabral na realização do destino histórico do nosso Povo.

Mas Nino Vieira não foi lá para contar isso ao povo, pois este já sabia tudo isso e viveu na sua própria carne os massacres que o inimigo praticava contra as populações indefesas, quando não podia atingir as bases dos guerrilheiros do PAIGC, arremessando a sua sanha contra velhos, mulheres e crianças nas tabancas. O que o levou lá foi recordar ao povo que o Partido continua a estar sempre junto dele, a pensar nos seus problemas. Dizer-lhes que os sacrifícios, as canseiras que suportaram não foram em vão e que o Partido e o Governo têm isso sempre presente.

E o povo soube receber mais esta mensagem do Partido. Mas recebeu-a de uma forma diferente, cheio de entusiasmo, porque viu uma prova concreta, pôde constatar um exemplo palpável, de que o Partido cumpre o que promete, sempre na medida das suas possibilidades e com a ajuda do povo.

«É para mim uma grande satisfação, como um dos pioneiros da luta nesta região, de ver as realizações que o nosso Partido e Governo estão a levar a cabo e que vem provar a mensagem, como o camarada Vasco Salvador Correia acabou de dizer, que o camarada Cabral me incumbiu de transmitir ao povo desta região, de que o momento era já propício, e que estávamos já na altura, como povo que somos como «qualquer outro do mundo, de tomar nas nossas mãos a responsabilidade de libertar a nossa terra», foi deste modo que o camarada Comissário Principal iniciou o seu improviso, durante o acto de inauguração do novo hospital de Catió.

O povo de Catió recebeu num ambiente de festa aquele que foi o seu guia nos primeiros anos da luta e aquele a quem libertou da cela do inimigo, quando foi surpreendido em plena actividade do Partido. Desde o aeroporto até à cidade, houve festa, música, dança e vivas ao PAIGC. Nino Vieira reencontrou velhos companheiros de luta (velhos e novos, porque eram quase todos jovens como ele) a quem abraçou e falou demoradamente. Também reencontrou Adulaí Duda, agora já «homem grande», o cipaio que estava de serviço no dia em que os jovens de Catió o libertaram da prisão, e que conseguiu ludibriar a vigilância da sentinela permitindo que fosse possível re-berntar as grades da prisão. E reencontrou a mulher grande de Catió que diz ver o seu menino antes de regressar a Bissau, porque havia já muito tempo que não o via. E então conversaram: «Então vleste até aqui e não pergun-

nao acreditavam e que, quando viam homens grandes como Musna Sambu, Embana Madje e outros, diziam: olha para aqueles, são bandidos e dizem que querem libertar a terra».

«Mas, continuou o camarada Nino, vemos que eles tinham razão. Abandonaram tudo na vida, tiraram-lhes as suas casas, as suas vacas e até as mulheres. Não tinham mesmo nada, a não ser a roupa e, às vezes, a farda ou os sapatos que o Partido lhes dava. Mas eles sabiam o que queriam: o que queriam era coisas como isto que estamos a ver hoje. Temos aqui um hospital para todo o povo, para qualquer africano nosso irmão que vier de qualquer parte e tiver necessidade de ser tratado no nosso hospital. Porque nós também fomos ajudados por outros povos irmãos e amigos da África e do mundo para desenvolver não só a nossa luta, mas também para preservar a nossa saúde.

Quero dizer aos camaradas que a este hospital vai ser dado o nome de um camarada nosso. De um camarada militante da primeira hora. Naquele momento de mobilização, o camarada Cabral chamou-o e disse: estão aqui estes meninos, leva-os para irem fazer o trabalho de mobilização. Esse camarada era já um velho, mas era incansável. Era velho na idade, mas jovem no espírito porque deu tudo dele como todos os jovens que éramos naquele momento. Por causa dele, conseguimos fazer um trabalho maravilhoso feito por todo o nosso povo que depois se reuniu a nós para libertarmos a nossa terra.

«Esse valoroso combatente foi o camarada Musna Sambu. Um camarada que, como muitos outros que foram aqui citados, nada tinha de seu. Se formos agora a ver a sua família, não tem nada a não ser uma pequena casa que ele deixou. Mas ele deu ao nosso povo um hospital com o seu sacrifício, o seu sangue e a sua canseira, mas sobretudo com a sua consciência de patriota que muitos desprezavam. Agora que beneficiamos deste hospital, temos que nos recordar dele como recordamos todos os camaradas que hoje já não se encontram entre nós e que deram a sua vida pela nossa causa.

«Portanto, o nosso Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral e o nosso Partido, em memória do camarada Musna Sambu, decidiram dar a esta nova unidade hospitalar o nome de «Hospital Musna Sambu».

## APELO AO ESFORÇO DE TODO O POVO

Antes, havia falado um pioneiro do Partido para transmitir a mensagem dos «Pioneiros Flores de Setembro» de agradecimento ao Partido e ao Estado pelo «esforço desenvolvido na protecção da saúde dos continuadores da nossa luta», e de saudações revolucionárias a todas as crianças do mundo, mas sobretudo a todos aqueles que neste momento não podem usufruir dos seus direitos, espezinhados pelo colonialismo e outras formas de dominação. O Presidente do

Comité de Estado da Região de Tombali, na sua intervenção cheia de força política, salientaria a importância do novo hospital para o melhoramento da saúde do povo duma região «das mais desfavorecidas durante a época colonial». Depois de se referir ao papel desempenhado pelo Comissário Principal na mobilização das massas na região para a luta de libertação nacional, agradeceu ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados pelo financiamento do hospital e pediu que reforce mais ajuda porque o povo daquela região saberá merecê-la. Não deixou, no entanto de apelar para o esforço das populações no sentido de contribuírem para o desenvolvimento da região, seguindo o exemplo dos nossos heróis nacionais e, ao Estado, se deu maior apoio para o melhoramento das ruas, a fim de poder transformar Catió numa cidade como qualquer outra do país.

Por seu lado, o representante da PNUD no nosso país, senhor Anatoli Tchitov afirmou que essa inauguração vinha na linha das inúmeras acções que o PAIGC e o Governo da Guiné-Bissau decidiram levar a cabo em todo o país, após a independência, a fim de poder instaurar uma nova ordem económica e social. Mais adiante falaria ainda dos contactos que teve com os dirigentes do PAIGC, na Argélia, onde representava a ONU e durante as quais —disse— «tomei conhecimento de muitas intenções e acções e vi a esperança que sempre conservaram de um dia ver o vosso país livre para poderem construir aquilo que desejavam: um país livre de toda a forma de dominação do exterior».

Mais intervenções se registaram ainda. Primeiro do camarada Engenheiro Nobre Leite, que se referiu às características da nova unidade sanitária e às dificuldades encontradas pelas Obras Públicas, sobretudo na falta de material e de transportes, sem as quais, os trabalhadores, que já deram prova da sua capacidade de levar a cabo iniciativas do género, nada poderão fazer. Anunciou, por outro lado, o plano para aquela região, financiado pelo Banco Mundial e previsto para um prazo de três anos. Segundo o camarada engenheiro Leite, este projecto consiste na reparação de todas as estradas do Sul para facilitar deslocações às outras regiões, como Buba, Tite, Cacine, Catió e Bedanda, entre outros. Aquele técnico das Obras Públicas aproveitou ainda a oportunidade para pedir maior apoio do Governo em certos projectos, sobretudo de construção civil. Ainda no domínio hospitalar, informou que mais postos sanitários irão ser construídos nos sectores de Unal, Cufar e Como.

João da Costa, Comissário de Saúde e Assuntos Sociais começaria por recordar as palavras de Cabral, que dizia que a Saúde é a nossa maior riqueza, palavras essas registadas num grande cartaz à entrada do recinto hospitalar. «Por conseguinte, afirmou, a saúde para nós representa um grande bem, sem o qual não poderemos participar na re-

construção nacional». O titular da pasta da Saúde entregou ainda aos cuidados do pessoal da saúde e de toda a população a manutenção do hospital, para que o conservem por mais tempo «porque todos nós sabemos que o nosso Governo enfrenta neste momento muitas dificuldades e por isso não podemos construir cada ano um hospital novo» e louvou os esforços dos camaradas das Obras Públicas, que, apesar do atraso verificado na entrega da obra, devido a condicionamentos de

vária ordem, desenvolveram um grande esforço em benefício do nosso povo, que agradeço por esse trabalho.

## CARACTERÍSTICAS DO NOVO HOSPITAL

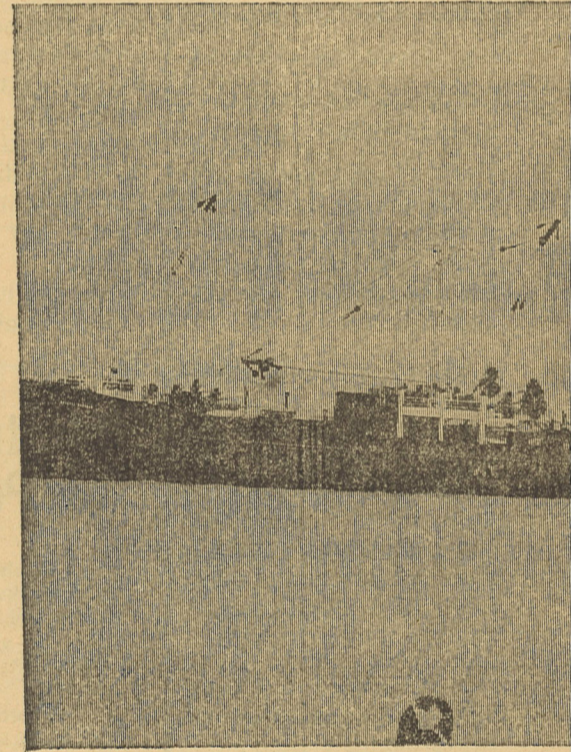
O novo hospital, financiado pelo Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, divide-se em três partes: uma maternidade, com material de partos, camas com material moderno e eficiente; enfermaria com 20 camas

## Assoreamento ame

O rápido assoreamento do porto de Bissau, o único do país que, neste momento, pode receber os grandes cargueiros internacionais, tem sido motivo de grande preocupação para os responsáveis do sector dos transportes, que consideram grave o risco de ter que se fechar a entrada a navios de certa tonelagem. A agravar a situação, a balizagem dos canais navegáveis é deficiente. De noite, as balizas são inúteis,

do porto foi feita em 1972. Desde então a natureza tem feito a sua obra, e corre o risco de ver esmagado e perder-se o trabalho de milhares de homens e de milhares de dólares que demandaram para a construção do porto. Se tal acontecer, o nosso Estado terá de pagar a vultosa indemnização da companhia armadora que seria responsável pelo magro desenvolvimento dum país como o nosso.

Até hoje, a população não sabe empregar os nossos pilos



Os navios de grande tonelagem que habitualmente entram e saem do porto de Bissau, dentro em breve, ver-se-ão impedidos de franquear a barra por causa do assoreamento urgente para contrariar o s

pois muitas delas já não emitem sinais luminosos. Mas mesmo de dia são enganadoras, pois não têm sido mudadas de acordo com as alterações verificadas no leito lodoso do Geba. A última dragagem

que assistem ao navio desde Catió ao cais do Pijó tem permitido evitar desastres. Mas, quando? Conhecedora dos esforços que tem desenvolvido o nosso governo

# so das regiões

ernamento de doentes (tem quartos, um para homens e ro para mulheres, com res- tivos sanitários) uma co- ha e um refeitório; e um sultório, com farmácia, la- ratório (faz quase todas as álises) e uma sala de pe- ena cirúrgica. O quadro mé- o é constituído por um dico, um enfermeiro chefe, atro enfermeiros auxiliares, nalista, seis socorristas, atro auxiliares socorristas e o serventes.

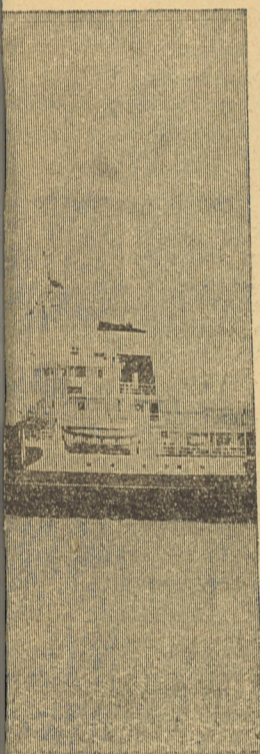
O programa culminou com sítas ao fim da tarde, à

sede do Comité de Estado do Sector, à sede do Clube de Tombali, e ainda às obras de aproveitamento de uma gara- gem, sugerida pelo nosso sau- doso Comissário Principal, camarada Chico Té, numa das suas últimas deslocações, ao interior, no ano passado, e aos Armazéns do Povo, on- de o Chefe do Governo pôde constatar os esforços da po- pulação de Catió que numa primeira fase da campanha já recolheu 52 toneladas de arroz de pilão já descascado e 115 toneladas de arroz em casca.

## o porto de Bissau

entido de obter da operação interna- al o apoio necessá- o às operações de dragagem e baliza- em, a reportagem do «Nô Pintcha» quis co- her informações mais precisas sobre a si- tuação junto do di- rector da Junta Autó- ma dos Portos da Guiné-Bissau, cama- rada Eduardo Pinto. Da conversa havida, transcrevemos o que conseguimos apurar: «Nô Pintcha» — Qual a situação actual do porto?

Camarada Pinto —



o porto de Bissau poderão, forem tomadas medidas ento

É evidente que o nosso porto tem necessidade de ser dragado. O nosso Estado não se tem poupa- do a esforços nesse sentido, aliás há já vários contactos com certos países, nomeadamente Portugal e a

Guiné-Conaky.

«NP» — Quando é que o porto foi dragado pela última vez?

C. Pinto — A última dragagem deste porto remonta ao ano de 1972. Depois disso nunca mais o foi, devido a dificuldades várias que temos tido.

«N P» — Quando começarão os trabalhos e com que meios?

C. Pinto — Como já disse atrás, o começo dos trabalhos depende dos contactos que o nosso Governo está a desenvolver.

«N P» — A balizagem actual é satisfatória?

C. Pinto — Podemos dizer que sim, na medida em que todos os pilotos são conhecedores dos corredores navegáveis, quer dizer que todos os navios que têm o seu destino aqui, são obrigatoriamente conduzidos a partir de Caió por pilotos nossos, não havendo portanto riscos de acidente. Por outro lado, a balizagem só é feita à entrada do porto da Dicol, que recebe navios petroleiros; quanto à ponte-cais, não tem havido problemas. No entanto, com a chegada de um rebocador que já está encomendado, pensamos resolver esse problema da atracagem dos navios, que está condicionada pelas marés. Com esse rebocador, será mais segura a atracagem dos navios que, em vez de se servirem dos seus motores, serão simplesmente rebocados até ao cais sem nenhum risco.

## Internacional

# Problemas da África Austral vistos por Samora Machel (1) O inimigo principal do imperialismo é o povo organizado

«Para o imperialismo o objectivo principal da sua acção não é derrubar Smith. Para o imperialismo o objectivo principal é destruir o Movimento de Libertação, é destruir qualquer forma de organização que permita ao povo libertar-se...» afirmou o camarada Samora Machel, Presidente da República Popular de Moçambique e da Frelimo, no decorrer de uma conferência de Imprensa, realizada em Setembro último, no Maputo.

Analisa com pormenor, e em profundidade, toda a manobra em torno da luta de libertação dos povos da África Austral, o dirigente da Frelimo e do Estado moçambicano sublinha também, a dado passo que, quando a contradição é antagónica e insolúvel, só a guerra traz a paz.

Da análise feita por Samora Machel, publicamos hoje uma primeira parte.

### O IMPERIALISMO VIVE MAIS UMA VEZ UM DILEMA

Para o imperialismo o «apartheid» na África do Sul, o colonialismo na Namíbia e o domínio dos colonos no Zimbabwé são historicamente condenados. A conveniência táctica, a necessidade de sobrevivência quotidiana do capitalismo, determina a inevitabilidade da sua aliança com tais regimes. Na África Austral, o imperialismo vive mais uma vez um dilema. Trata-se da contradição entre as suas alianças tácitas e o objectivo estratégico de preservar e intensificar a hegemonia política e económica.

Conhecemos bem este problema no período da dominação colonial no nosso País. O imperialismo vivia a contradição apoiando de forma consequente o colonialismo português no plano económico e militar, mas mantinha uma permanente ambiguidade no plano diplomático, por forma a não se deixar arrastar pela queda inevitável do colonialismo.

Observamos presentemente a tentativa do imperialismo em encontrar a fórmula que lhe permita uma solução de compromisso para a actual conjuntura na África Austral. O esforço da máquina de propaganda ocidental, ao nível da opinião pública, concentra-se em reduzir a situação da nossa zona ao problema da supremacia das minorias brancas.

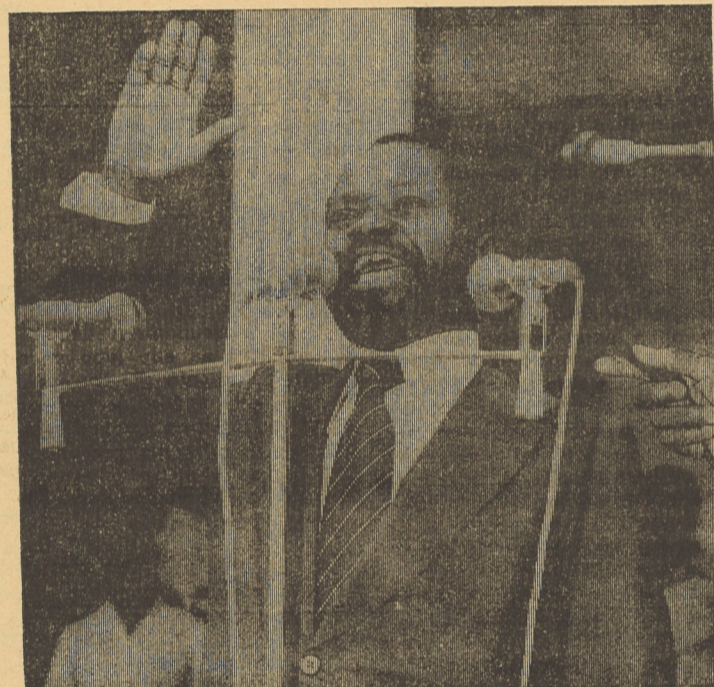
O imperialismo pretende que Namíbia e Zimbabwé sejam vistos, por um processo de simplificação e por analogia com a África do Sul, como países em que o que está em discussão é meramente o regime de minoria. A natureza colonial e ilegal dos regimes actuais na Namíbia e Zimbabwé é assim mascarada. A luta armada de libertação nacional é agitada no Ocidente capitalista como a bandeira da guerra racial nesta parte do Mundo, como um conflito que opõe extremistas brancos e extremistas pretos.

O imperialismo mantém, deste modo, a sua opinião pública preparada para legitimar, em qualquer momento, uma eventual intervenção directa.

O imperialismo projecta-se como firme adversário dos regimes minoritários e racistas mas como tutor das vidas dos colonos e dos seus bens, como garante de uma solução sem sobresaltos.

E assim que o imperialismo propõe como possível a coexistência entre a libertação dos povos da África Austral e a manutenção da actual estrutura económica e social de exploração e humilhação.

É preciso que saibamos assumir que a margem de manobra do imperialismo é facilitada pelos nossos próprios erros. Os nossos erros fundamentais derivam da tradicional boa-fé e hospitalidade africana. Há quinhentos anos que recebemos em África como irmãos, como homens, gente que muitas vezes vem com objectivo de dominar e explorar. Com o mesmo espírito recebemos nos últimos anos dirigentes britânicos e, depois, dirigentes norte-americanos que nos trouxeram as



suas propostas sobre a solução para a África Austral e em particular, para o Zimbabwé.

Os Países da Linha da Frente e o continente africano em geral receberam esses dirigentes e as propostas com hospitalidade e boa fé. No caso concreto do Zimbabwé o regime é tão desumano e odioso que nos convencemos de que tínhamos realmente um inimigo comum. Estávamos convencidos de que para todos nós o obstáculo do Zimbabwé era Smith e o seu regime ilegal. Pensávamos que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América podiam estar ao nosso lado no apoio à causa da libertação do Povo do Zimbabwé e no afastamento do regime ilegal de Smith.

A nossa franqueza e lealdade com que os Países da Linha da Frente procuraram aconselhar britânicos e norte-americanos, permitiu ao imperialismo aperfeiçoar a sua estratégia, permitiu ao imperialismo as manobras com que até agora conseguiu preservar o regime de Smith.

Para o imperialismo o objectivo principal da sua acção não é derrubar Smith. Para o imperialismo o objectivo principal é destruir o Movimento de Libertação, é destruir qualquer forma de organização que permita ao Povo Libertar-se. A estratégia do imperialismo tem sido, afinal, extremamente coerente.

### ESTRATÉGIA COERENTE

O imperialismo no Zimbabwé actua com dois destacamentos operacionais: Smith com os seus lacaios e a Grã-Bretanha com os seus parceiros. A sua estratégia operacional é ter sempre prontas duas soluções: uma solução interna e uma solução internacional.

Quando uma das alternativas está na iminência de conduzir à solução do problema, o imperialismo põe em movimento a outra alternativa. Quando a situação interna é difícil para o regime, surge uma proposta que visa fazer crer ser a solução internacional a via mais rápida à libertação do Zimbabwé. Quando a solução internacional está em vias de se concretizar e Smith não tem, nesse plano, mais campo de manobra, surge sempre uma tentativa de so-

pótese de deixar Smith isolado.

Enquanto a maioria dos Países discutia as moções e preparava o isolamento do regime ilegal, os países imperialistas, com a cumplicidade e participação directa da Grã-Bretanha, iam estudando como contrariar e anular, na prática, os efeitos das sanções.

Concretamente o capitalismo internacional nunca rompeu os seus laços económicos com Smith. O aumento das esporádicas confrontações armadas entre grupos de guerrilha e as forças militares do regime racista alerta o imperialismo para o perigo da consolidação de uma luta armada popular no Zimbabwé.

Nas cadeias de Smith, Derek Robinson, chefe do Special Branch, contacta em 1969 Ndabaningi Sithole, e convencer-o a renunciar à via da luta armada. Sithole aceita, mas Robinson exige, em troca da sua libertação, que essa seja uma posição do partido e não uma posição meramente pessoal. Os restantes dirigentes presos rejeitam a proposta de Smith, de que Sithole é mensageiro, pelo que a tentativa fracassa.

Em 1970, o colonialismo português, elemento essencial à estabilidade do regime de Smith, sofre a derrota decisiva na operação «Nô Górdio». O imperialismo compreende a importância estratégica da derrota.

O governo britânico, lança nova ofensiva diplomática baseada nos seis princípios enunciados em 1965/1966, que culminara com o acordo entre Smith e Douglas Home.

No Zimbabwé, os partidos nacionalistas estão banidos. Os seus líderes, presos. Nestas condições o relatório da Comissão Pearce não terá credibilidade internacional. Os nacionalistas compreendem a contradição que vive o imperialismo e fundam o African National Council (ANC) em 1971 para a presciência do qual convidam uma figura religiosa, o bispo Abel Muzorewa.

Smith não pode proibir!

A Comissão Pearce concluiu que o povo do Zimbabwé é contra o acordo entre Smith e Home. Contudo o imperialismo não sairia derrotado desta confrontação: favorecendo a estruturação do ANC como um partido político, sob a direcção do bispo, procura que a resistência popular seja dirigida por uma estrutura que se opõe à luta armada. Pouco depois, Muzorewa começa a criticar e condenar a luta armada de libertação.

No mesmo ano em que se cria o ANC, Chikerema desencadeia, na Zâmbia, a ofensiva divisionista para a destruição da ZAPU. A própria ZANU é afectada por esta manobra. Chikerema funda a FROLIZI.

Em 1974, a derrota do colonialismo português põe em causa a correlação de forças na zona. O imperialismo intensifica as suas manobras, tentando evitar o triunfo da FRELIMO e do MPLA. Vorster esforça-se por criar condições e ganhar tempo para a subversão e a diplomacia dos imperialistas, admitindo pela primeira vez a hipótese de um diálogo para a transferência

(Continua na página 8)

# Os "miúdos" do Ajuda Sport apearam o Benfica do comando

## ● Bafatá, Balantas e Sporting no topo da tabela

«O Benfica perdeu dois pontos mas conquistou um aos seus parceiros do comando da tabela classificativa — os Balantas e o Sporting — nos jogos que disputaram contra Cantchungo e FARP e nos quais saíram empatados por 1-1 e 0-0, respectivamente», disse Tonecas Parente no final do último jogo da ronda número 13, entre os «leões» da capital e os militares. A contradizer esta afirmação do técnico benfiquista, os udibistas consideram-se os maiores beneficiários desta jornada, pois, para além de arrebatarem dois pontos no seu embate contra o Desportivo de Gabú (2-0 a seu favor), conquistaram dois ao Benfica, um ao Balantas e outro ao Sporting de Bissau.

Não há dúvidas que a maior surpresa desta ronda verificou-se na partida que opôs, no sábado à noite, o Benfica e o Ajuda Sport. Os ajudistas arran-

caram, embora a «ferro quente», uma preciosa vitória de 3-2 sobre os seus antagonistas. Aliás, uma vitória que podia traduzir-se numa goleada, caso os seus atacantes tivessem tido sangue frio para concretizar as inúmeras ocasiões de golo feitas ao longo do jogo. O Sporting de Bafatá guindou-se, por seu lado, indo juntar-se aos comandantes da classificação geral, ao derrotar o Ténis Clube por 1-0, num jogo em que a única história foi a dos dois cartões vermelhos mostrados aos tenistas Tado por agressão a um contrário, e Franklin, por gesto incorrecto. O Estrela Negra de Bolama bateu o «record» nesta jornada, ao derrotar o Desportivo de Farim por 3-0. Dois jogos ficaram por se realizar devido a falta de comparência dos visitantes: são eles Bula-F. C. Quínara (Buba) e Bissorã-Tombali.

FARP, 0 - Sporting, 0

## Resultado certo num jogo equilibrado

O último jogo da 13.ª jornada do Nacional de Futebol teve lugar no domingo à noite, entre as FARP e o Sporting. As duas equipas empataram a zero-bolas. É um resultado justo, visto que as duas equipas se bateram taca-a-taco, desde o primeiro apito. A ausência de golos justificou-se, visto que as duas formações não souberam criar

condições para mais. Os sectores atacantes de ambos os lados estiveram improdutivo na maior parte do desafio, porque o apoio que vinha de trás era feito erradamente em jogadas muito por alto. Naturalmente que, nestas andanças, quem podia tirar melhor partido da situação eram os defesas que recebiam o esférico de frente.

No entanto, não podemos deixar de referir o merecido tento obtido pela equipa das FARP, aos 82 minutos de jogo, o qual o juiz da partida, Justino Leal, invalidou, numa decisão que nos pareceu injusta. Foi numa jogada de contrataque das FARP, em que o seu médio, Lássana, conduzindo o esférico até junto a linha de cabeceira, fez um cruzamento para a pequena área, onde surgiu Dinis, que, com um toque de cabeça, introduziu a bola na baliza à guarda de Barreto. Quando os farpenses se preparavam para festejar o tão esperado tento, Justino Leal apontava para a marcação de um fora-de-jogo que não vimos como possa ter existido.

O centro do terreno foi o palco das jogadas perigosas.

Em ambas as equipas, o sector mais perigoso foi a linha média, onde actuavam os volantes da equipa: Lássana das FARP e Paquete do Sporting. A marcação destas duas pedras era de tal modo cerrada — aliás, isso verificou-se de maneira generalizada entre as duas linhas médias — que as jogadas de ataque dali provenientes, eram mal construídas.

A entrada tardia de Idrissa, a substituir Ocante, veio a dar mais vida ao ataque farpense. Tindon, que entrou a substituir o incansável Saná, na defesa esquerda, esteve longe de completar o brilhante papel do seu parceiro que safu lesionado. Idrissa passou-lhe sempre com facilidade e chegou a servir ao seu companheiro, Mami, uma jogada em bandeja, mas este falhou o remate à boca da baliza.

Ténis Clube, 0 - Bafatá, 1

## O futebol esteve ausente

Os leões de Bafatá deslocaram-se à capital, onde somaram dois pontos, na tarde de domingo, frente ao Ténis Clube. A sua vitória tangencial de uma bola a zero permitiu-lhes subir para o primeiro plano no quadro da classificação com 18 pontos. O único golo deste encontro foi obtido pelo seu ponta-esquerda aos 32 minutos de jogo, Adérito, na transformação de um canto directo, ao que associou o «frango» do guarda-redes tenista, Tijane.

Esteve à vista o segundo golo do Bafatá, quando o defesa tenista, João Domingos, agarrou o atacante dos leões do Leste, Mapa, quando este caminhava perigosamente para a zona vital, já dentro da grande área. O juiz da partida, J. Gomes, assinalou prontamente a marcação de uma grande penalidade. Chamado a cobrar o castigo máximo, o médio, Néne, chutou bem mas

sem colocação, e o guarda-redes tenista foi feliz na sua safada defendendo com segurança.

Neste jogo, carecido de características de bom futebol (demonstração de conjunto e sistemas de jogo bem delineadas no terreno), a equipa visitante esteve em melhor plano, pois construiu jogadas com mais nexos e criou melhores oportunidades de golo. Do lado tenista, verificava-se um certo nervosismo entre os seus jogadores. Estes não conseguiram manter o necessário sangue-frio, acabando por se deixar cair em jogadas perigosas e gestos de incorrectão.

Os resultados de tudo isso foram, duas expulsões, de Tado e Franklin; e duas advertências com «cartão-amarelo», a Djossé e Nuno Helder, castigos estes justamente aplicados pelo árbitro J. Gomes.

## Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BAFATÁ	13	8	2	3	24	17	18
Balantas	13	7	4	2	23	10	18
Sporting	13	7	4	2	23	11	18
Benfica	13	8	1	4	31	15	17
UDIB	13	6	4	3	22	16	16
Cantchungo	13	6	3	4	19	14	15
Bula	13	6	2	5	26	20	14
FARP	13	6	2	5	17	16	14
Farim	13	5	4	4	14	14	14
Tombali	13	5	2	6	20	23	12
Bolama	13	4	3	6	24	27	11
Bissorã	13	4	1	8	15	34	9
Ténis Clube	13	4	1	8	21	29	9
Ajuda Sport	13	2	4	7	16	29	8
Gabú	13	2	4	7	14	27	8
Buba	13	3	1	9	22	35	7

Udib, 2 - Gabú, 0

## Num jogo pobre

A Udib correspondeu à expectativa dos seus adeptos, não deixando voar os dois pontos que disputou com a equipa do Gabú, no estádio Lino Correia.

No encontro de sábado, a Udib venceu, mas praticou um futebol que deixou muito a desejar. Depois do apito inicial do árbitro Manuel Rodrigues, os jogadores udibistas desbobinaram as suas jogadas pelo flanco direito, onde Beto (o melhor homem em campo) tentava a todo o custo romper a barreira defensiva do Gabú. Contudo, não o conseguia, devido à marcação cerrada do defesa Candé. Também o Gabú atacou, tanto do lado esquerdo como do lado direito, onde Saído e Nando, lançados por Aniz e Jorge, tentavam a baliza udibista.

Aos 39 minutos, a Udib desceu, por intermédio de Centeio que, já perto da pequena área, perdeu a posição de remate, devido ao ajustamento da defensiva nortenha, e a bola procurou os pés de Beto, que prontamente atirou,

mas o esférico bateu num mar de pernas e saltou para Baldé que, livre de adversários e calmamente, apontou o fundo da baliza.

Nos últimos três quartos de hora, o jogo tomou outro aspecto. Domínio udibista, devido à baixa de produtividade dos jogadores do Norte.

Mas este domínio traduziu-se em excesso de passes e fintas o que iludiu as pretensões da equipa. No Gabú, o individualismo prevaleceu. Foi nesta altura, aos 70 minutos, que Beto, elevando muito bem de cabeça aumentou para dois-zero, após a marcação de um canto do lado direito do ataque da sua equipa. Os rasgos individuais que se verificaram no Gabú, eram feitas por Aniz que, em belíssimos remates de fora da área punha a defensiva udibista em apuros, e ainda as penetrações de Saído. O jogo foi disputado com correcção, mas, nos minutos finais, a agressão de Bébé a um adversário sem bola «pintou» o desafio, e justificou a sua expulsão.

Cantchungo, 1 - Balantas, 1

## Empate justo num jogo emotivo

Não foi ainda desta vez que a equipade Cantchungo, conseguiu quebrar a tradição de perder pontos frente a formação dos Balantas de Mansoa, no seu próprio campo. Depois da libertação total da nossa terra, os Balantas só uma vez saíram derrotados da contenda no campo do seu adversário.

Para este encontro, o esbonita combinação entre Jaidádio Saco Vaz abarrotou de espectadores que, sob um sol Assim, na primeira parte, os visitados jogaram ao ataque e os visitantes saíram da sua defensiva em contra-ataques. Distribuindo as jogadas para os vários sectores, os jogadores de ambas as equipas deram vida ao futebol e fizeram vibrar o público. O primeiro sinal de perigo pertenceu ao Balantas que, em

bonita combinação entre Jaime Graça, Sulai e Tói, levaram a bola até a área adversária. Tói, em boa posição, fez com que a bola tomasse demasiada altura. Contudo, a equipa visitada saiu para o ataque e, passada a linha divisória do terreno, um defensor dos Balantas cometeu falta sobre um adversário. Chamado a cobrar o castigo Bobo, num potente remate, obrigou a bola a entrar na

baliza, ante a vã tentativa do guarda-redes. No entanto, o tento foi anulado porque era um livre indirecto. Logo após esta jogada, e numa insistência, Paulo capta o esférico, progride no seu corredor esquerdo e, à entrada do bico da pequena área, fez um passe para Carfa, que num toque subtil e inteligente, pôs a sua equipa a vencer por uma bola a zero, quando decorria 18 minutos de jogo. Na resposta, a equipa dos Balantas desceu para a área, Quinhau fez um passe atrasado para a zona frontal, e Jaime Graça

aparece na sequência, atirando forte e rasteiro, mas o esférico passou rente ao poste esquerdo da baliza à guarda de Zé Catumba.

Nos últimos 45 minutos, os papéis inverteram-se: Balantas ao ataque e os donos da casa no contra-ataque.

Assim, os Balantas viram-se coroados de êxito pelo bom trabalho que desenvolveram, aos 75 minutos. Tói, após bom trabalho de Braimashinho, não perdeu, atirando dentro da área à queima roupa a restabelecer a igualdade, resultado esse que se manteria até a final da partida.

## Benfica, 2 - Ajuda Sport, 3

A surpreendente vitória (3-2) do Ajuda Sport sobre a poderosa equipa do Benfica obrigará os adeptos que não presenciaram o jogo a interrogarem-se: como foi isto possível? Que «team» apresentou Didi neste jogo? O que aconteceu ao Benfica?

O que aconteceu foi futebol, a demonstrar, mais uma vez, que não há vencedores antecipados. A «miudagem» de Didi (que bom seria poder rodá-la em competições de júniores, pois está ali matéria-prima da melhor água...) mostrou cedo que não ia ser «pera doce».

Fazendo da humildade, do espírito de luta e do colectivismo as suas «armas secretas», os miúdos da Ajuda foram para o rectângulo «aque-

cidinhos até aos cabelos». Começou aí a sua vitória.

O Benfica, confiante, começou em toada lenta, mas viu-se sacudido pela velocidade dos rapazes de Didi, que com um futebol «venenoso», desorganizaram as hostes benfiquistas.

O primeiro tento do Ajuda surgiu aos 20 minutos, por intermédio de Beto Pontes, que aproveitou um ressalto de bola, depois de Zeca Mateus ter detido, um remate dum atacante ajudista. Abel, enganado pelo seu «golpe de vista» demasiado confiante, não se fez à bola.

Espicaçados por este golo, os benfiquistas lançaram alguns contra-ataques, que resultaram, aos 30 minutos, num tento de Boy, que con-

cluiu, de cabeça, um livre apontado por Djób.

Ainda os pupilos de Tonecas Parente não tinham terminado de se abraçar, quando o centro-campista Tató violou pela segunda vez a baliza de Abel, que, com o seu «golpe de vista» desajustado, ficou a ver a bola, disparada de fora da área.

Até ao intervalo, os «miúdos» de Didi continuaram a superiorizar-se, bem balanceados no ataque, mas sem voltarem a marcar.

No segundo tempo, a entrada de Nhama permitiu aos encarnados uma ligeira melhoria, o que não obsteu a que o «score» subisse para 3-1, aos 65 minutos, por intermédio de Beto I. O Benfica diminuiria a diferença com

um tento de Niná, na transformação de um livre na grande área.

Este golo devolveu aos benfiquistas um pouco de vida, mas o resultado final estava encontrado.

Ao contrário de Abel, desastrado, pode dizer-se que o guardião ajudista foi um dos construtores da vitória da sua equipa.

Nota desagradável a expulsão de Bubacar e Nando, que se agrediram durante todo o jogo, procurando menos a bola do que as pernas do parceiro. Depois de expulsos, ainda se envolveram numa cena de murro, que obrigou à intervenção da polícia. Não são atitudes destas que dignificam o nosso futebol, e os seus autores, quanto a nós, merecem duro castigo.

## Bispos católicos Sul africanos contra discriminação no ensino

PRETÓRIA — A abolição de toda a discriminação racial no ensino e o estabelecimento de um sistema único de educação para todas as raças da África do Sul, foram exigidos na semana passada pela conferência dos bispos católicos deste país.

Num documento que comenta um projecto de lei governamental sobre a educação dos negros, já condenado por várias associações de professores e de alunos, a conferência episcopal considera que, enquanto existirem sistemas educativos separados para brancos, mestiços, indianos e africanos, «os negros continuarão a considerar o seu sistema educativo inferior, qualquer que sejam

os melhoramentos introduzidos».

O governo de Pretória é contra a integração dos sistemas educativos e defende o princípio de uma educação separada para cada um dos grupos raciais definidos pelas leis racistas do «apartheid».

Os bispos católicos consideram que o projecto de lei contém aspectos positivos, como a menção, pela primeira vez, do princípio de um ensino obrigatório para os negros, mas critica o facto de não ser gratuito, contrariamente ao dos brancos. Os bispos condenam também o facto do princípio não se aplicar aos «bantustãos». (FP)

Iraque:

## O petróleo e o socialismo

BAGDADE — O Iraque entrou no segundo decénio da sua edificação e do seu desenvolvimento sob a divisa do partido «Baas» «unidade, liberdade, socialismo».

Este decénio do «socialismo iraquiano» não foi um período fácil. É por isso que certos problemas, que não foram completamente resolvidos, serão mais fáceis de concluir na próxima fase, que começa com base segura, tanto política como económica.

Quando se chega a Bagdade, vindo do aeroporto, nota-se uma placa de cerca de 20 metros onde está inscrita em mosaico a decisão sobre a nacionalização do petróleo, assinada pelo presidente Mohamed Hassan El-Bakr a 1 de Junho de 1972. Este acto merece realmente um monumento, porque pelas suas consequências igualou a nacionalização do canal de Suez.

O Iraque «desapossou» definitivamente a célebre companhia petrolífera iraquiana (IPC) que, desde o primeiro poço perfurado perto de Kirkuk, nos anos vinte, representava um «Estado no Estado».

Hoje, o ministério do Petróleo dispõe de cada gota dos 2,2 milhões de barris da sua produção diária, o que lhe rende dez bilhões de dólares por ano.

Obras petroquímicas gigantes foram construídas no sul do país, enquanto que projectos industriais formam um círculo

inteiro à volta de Bagdade.

Além disso, no norte do país, onde há água em abundância, constroem-se barragens, e ao sul, num só complexo agrícola, «Sujella», gastam-se dois bilhões de dóla-

res para fazer da antiga Mesopotâmia um celeiro, como na antiguidade. Subsistem ainda os problemas de quadros e da produtividade, tanto na indústria como na agricultura. É por isso que o go-

verno e o partido desenvolvem campanhas massivas para o aumento da produtividade e para a eliminação definitiva do analfabetismo.

No seu balanço político, o Partido Baas iraquiano realçou em especial a questão



O presidente El-Bakr do Iraque

res para fazer da antiga Mesopotâmia um celeiro, como na antiguidade. Subsistem ainda os problemas de quadros e da produtividade, tanto na indústria como na agricultura. É por isso que o go-

verno e o partido desenvolvem campanhas massivas para o aumento da produtividade e para a eliminação definitiva do analfabetismo. No seu balanço político, o Partido Baas iraquiano realçou em especial a questão

## Conselho Mundial da Paz apela ao desarmamento

BERLIM — Um apelo geral ao desarmamento foi lançado no sábado passado pelo Conselho Mundial da Paz, organização internacional cuja reunião extraordinária terminou ontem na capital da RDA, Berlim.

O apelo, adoptado por aclamação, convida «todas as forças da paz a agirem em comum, a nível mundial, contra a cor-

rida aos armamentos e contra as armas de destruição massiva».

O documento propõe também que se faça tudo para impedir a produção de bombas de neutrões e o seu armazenamento em diversos países. Finalmente, o apelo pede que seja «derrotada a conspiração imperialista que tenta bloquear o desarmamento». (FP)

Roméia:

## Insuficiências no plano de desenvolvimento

BUCARESTE — O plano de desenvolvimento de 1978 não foi completamente realizado na Roménia, anunciou o chefe do Partido Comunista Romeno e presidente da República da Roménia, Nicolae Ceausescu, num plenário do Comité Central do partido, realizado na quinta-feira em Bucareste.

Registrar-se carências particularmente na indústria alimentar, devido às condições climáticas e a deficiências organizacionais e na indústria química.

O presidente Ceausescu indicou ainda neste último sector «uma avaria que paralisou uma instalação por vários meses. Trata-se da explosão registada em fins de Outubro, no complexo petroquímico de Pitesti, que matou nove pessoas».

O chefe de Estado romeno informou sobre o aumento de nove por cento da produção industrial, em 1978, em relação ao ano passado e da produção agrícola em 2,4 por cento. — (FP)

Kampuchea

## Normalizada a situação em Phnom Pehn

HANÓI — A vida normalizou-se na capital do Kampuchea, Phnom Pehn, cerca de um mês após a queda do antigo regime, informou na semana passada a imprensa vietnamita.

Um correspondente do «Nham Dan», órgão do Partido Comunista vietnamita, indicou que em cada casa

existem agora «chávenas, tigelas, caçarolas, toalhas e sandálias». O jornalista lembrou que durante o regime de Pol Pot, desde Abril de 1975 dois milhões de habitantes da capital foram evacuados.

Dá ainda conta do testemunho de um médico responsável de higiene durante o governo de Lon Nol, e do seu

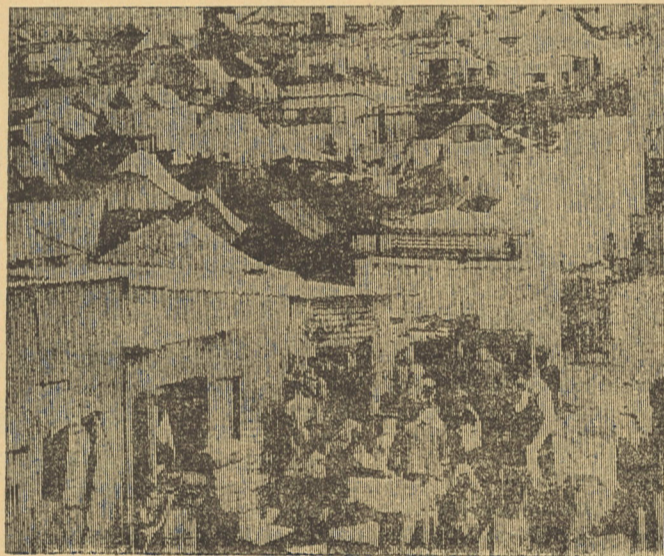
filho, que ao saberem da tomada de Phnom Pehn, regressaram à capital a pé, desde a cidade de Takeo, situada no sul do Kampuchea.

O jornal acrescentou que como a sua casa estava inabitável, eles foram instalados e alimentados pelas novas autoridades. — (FP)

## Países Arabes discutem ajuda a refugiados palestinianos

AMMAN — O emir Hassan, príncipe herdeiro da Jordânia, avistou-se no sábado à tarde com os representantes dos «países de acolhimento» (Jordânia, Síria, Líbano e Egipto) de refugiados palestinianos, reunidos na terça-feira na capital jordaniana para examinar questões relativas aos refugiados.

Durante a entrevista, o emir Hassan avisou sobre a «exploração, por Israel, dos recursos económicos e humanos na Cisjordânia ocupada para a realização dos seus projectos de implantação». Os participantes à conferência informaram, por seu lado, o príncipe herdeiro da Jordânia das medidas tomadas pela UNRWA (serviço de socorros e de trabalhos da ONU para os refugiados palestinianos) para reduzir as suas ajudas a estes refugiados.



Um campo de refugiados palestinianos

A UNRWA decidiu, com efeito, reduzir em três meses os serviços prestados a estes

refugiados devido «ao grave déficite» que atinge o seu orçamento. — (FP)

BERLIN, 5 — Erich Honecker, secretário-geral do PSUA e presidente do Conselho de Estado da RDA, poderá visitar Angola, Zâmbia e Moçambique no fim do corrente mês. Os observadores consideram que a viagem que o vice-ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Klaus Willarding, tem vindo a efectuar poderia ser destinada à preparação da visita do chefe de Estado da RDA àqueles países. — (FP)

COMUNICAÇÃO NA RPA

LUANDA, 5 — A capital angolana foi ligada anteontem à rede internacional de telex. Agora já é possível estabelecer a partir de Luanda ligações por telex automático com 40 países estrangeiros, graças à instalação de um novo centro internacional de telex. — (FP)

ACORDOS BENIN-NIGÉRIA

COTONU — O Benin e a Nigéria assinaram acordos sobre a constituição de uma comissão mista de cooperação e de desenvolvimento nos domínios económicos, técnico, científico e cultural. A assinatura dos acordos é um passo importante na via da independência económica dos dois países, salientou a rádio do Benin. — (Tass)

MINISTÉRIO DO INTERIOR SUPRIMIDO NA LÍBIA

TRIPOLI, 3 — O secretariado (ministério) líbio do Interior foi suprimido por decisão do Secretariado-Geral do Congresso do Povo Líbio, instância suprema do poder na Líbia. Esta decisão foi tomada porque «o papel deste secretariado tornou-se inútil com a realização do poder do povo e com o início da era das massas», precisou a agência líbia JANA.

REUNIÃO DE JURISTAS

DAR-ES-SALAM, 3 — A situação e o número de refugiados em África foram temas de uma reunião de cinco dias de juristas de vários países africanos, realizada em Arusha, no norte da Tanzânia. Uma recomendação adoptada na reunião incita os países africanos a reverem a sua política sobre a questão. — (FP)

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS S. TOMÉ-JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 — A Jugoslávia e a República Democrática de São Tomé estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadores. A acta diplomática foi assinada na sexta-feira em Nova-York, pelo representante permanente da Jugoslávia na ONU, Miljan Komatina, e pelo encarregado de negócios de S. Tomé, Helder Barros. — (FP)

ARABIZAÇÃO

CAIRO, 2 — A Organização Árabe para a Educação, Cultura e Ciência elaborou um plano para propagar a língua e a cultura árabes em África. Este plano será aplicado durante um período de 20 anos, e tem por objectivo a arabização da Somália, do Djibuti, do sul do Sudão e do sul da Mauritânia.

COOPERAÇÃO URSS-NIGÉRIA

LAGOS, 5 — Especialistas nigerianos e soviéticos reunidos na capital nigeriana, elaboraram um acordo que conduzirá à construção de um complexo siderúrgico no Estado nigeriano de Uaja Kuta. — (FP)

## "Conseguimos em cem por cento os frutos que esperávamos obter na Guiné-Bissau" salientou Mari Alkatiri

«Durante a minha estadia na Guiné-Bissau, encontrei a máxima compreensão e maior calor da parte dos dirigentes guineenses, que reiteraram a sua solidariedade, reforçando o apoio que têm dado à nossa luta», frisou Mari Alkatiri, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor Leste, que deixou a nossa capital no passado sábado, após uma visita de

carácter informativa ao nosso país.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor Leste, durante a sua permanência em Bissau, além do encontro que teve com o camarada Presidente Luiz Cabral, conforme oportunamente noticiámos, teve encontros com as entidades ligadas ao Comissariado do Interior, com o Secretário Executivo do CEL, cama-

rada José Araújo e com o seu homólogo Victor Saúde Maria, igualmente membro do CEL do Partido.

«A minha missão teve importantes êxitos. Conseguimos em 100 por cento os frutos que esperávamos obter na Guiné-Bissau», salientou Mari Alkatiri que, em seguida, dirigiu uma mensagem de saudação ao povo da Guiné e Cabo Verde, as-

segurando a todos os militantes e dirigentes do Partido, a certeza de que a luta do povo maubere continua e que a morte de Nicolau Lobato, Presidente da Fretilin e da República Democrática de Timor Leste, constitui um estímulo para a continuação do combate.

«Parafrazeando o camarada Samora Machel, a seu sangue fertilizará a nossa vitória final» afirmou.

## Explosões e disparos na capital do Uganda

NAIROBI — Tiros foram disparados durante toda a noite de domingo para segunda-feira em Kampala, segundo informações provenientes da



capital ugandesa recolhidas em Nairobi.

Ontem de manhã, o exército colocara nume-

rosos postos de controle nas ruas de Kampala, particularmente em frente aos edifícios públicos. As mesmas informações indicam que não foi visto nenhum dirigente ugandês.

Uma parte da cidade está privada de electricidade, e a água deixou de circular em numerosos bairros.

No sábado, um depósito de carburante foi parcialmente destruído pelo fogo e ouviram-se explosões no centro da cidade bem como disparos de armas automáticas. — (FP).

## Cineasta francês em Bissau

A convite do Comissário de Estado de Informação e Cultura, chegou no sábado passado a Bissau o conhecido cineasta francês Chris Marker, a fim de participar em várias reuniões de trabalho com a equipe do Instituto Nacional de Cinema.

Chris Marker, que é mundialmente conhecido como um dos melhores técnicos de montagem, realizou vários filmes sobre aspectos da realidade política da União Soviética, de Cuba e da França. Entre as suas realizações mais célebres contam-se: «Les statues meurent aussi» (As estátuas também morrem), e recentemente «Le fond de l'air est rouge» (Dez anos de rebelião — Cenar da 3.ª guerra mundial 1967-1977).

## Mensagens do PAIGC

(Continuação da 1.ª pág.)

munidade, a história vivida pelos nossos povos».

Por outro lado, o Secretariado-Geral enviou ao Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Moisés Machel, uma mensagem pelo regresso dos restos mortais de Eduardo Mondlane e de Josina Machel. Transcrevemos algumas passagens da referida mensagem: «É com emoção que nos juntamos aos militantes da Frelimo e ao vosso povo heróico para render mais uma vez a merecida homenagem aos nossos heróis e mártires comuns. Temos a certeza de que o exemplo legado pelo Presidente Mondlane, assim como Josina Machel, que tão bem encarnou altas virtudes de mulher combatente moçambicana, inspirará através dos tempos, novas gerações, elevando-as ao nível daquele que conduziu a Frelimo sob sua alta direcção, soube vingar seus mortos, completando a libertação da pátria e arrancando com passos firmes e seguros para a realização integral de todos os seus sonhos no interesse verdadeiro do vosso povo e ao serviço da humanidade.»

## Novos ataques saharauis no interior do Marrocos

Uma semana após a ocupação da cidade marroquina de Tan-Tan pelo exército saharauí, três postos militares marroquinos, situados no sul de Marrocos entre Tan-Tan e o quartel de M'Sied foram atacados, no sábado pelos combatentes saharauis, anun-

ciou no domingo um porta-voz militar da Frente Polisário.

Segundo este porta-voz, que deu esta informação a um grupo de jornalistas convidados pelo movimento saharauí a entrevistar-se com

os prisioneiros marroquinos capturados no ataque a Tan-Tan, três militares marroquinos foram capturados nestes ataques e um importante lote de material militar foi recuperado nesta ocasião pelos combatentes. (FP)

## Manuel Santos ao "Nô Pintcha"

(Continuação da 1.ª página)

Comissão Mista deste ano tiveram como tónica a consolidação das nossas relações com Portugal e a definição de novas metas de cooperação, como aliás foi reafirmado pelas duas delegações na assinatura do comunicado conjunto, na sexta-feira passada em Bubaque.

A reunião ora concluída fez o «balanço das excelentes relações de amizade e cooperação já existentes», apontou falhas surgidas e felicitou-se pelos resultados positivos verificados durante um ano de cumprimento das cláusulas estabelecidas, tendo definido, sobretudo, novas metas para a continuidade e reforço de cooperação no futuro.

De acordo com os esclarecimentos do camarada Manuel Santos, houve alguns assuntos cuja decisão não poderia ser tomada na reunião da Comissão Mista, mas as duas delegações tomaram notas no sentido de levar esses assuntos às entidades competentes de ambos os países. «No entanto — disse — houve troca de pontos de vista sobre a viabilidade ou não de determinadas soluções propostas, pois, como sabem, a Comissão Mista não tem o poder de assinar acordos. Apenas estuda as formas e propõe as soluções».

«Parece-nos que esses assuntos deverão ter um seguimento interessante para ambas as partes, pois não existe um contencioso entre Portugal e a Guiné-Bissau» — sublinhou.

Aspectos ligados à cooperação consular e de migração, segundo as decisões das duas delegações, serão submetidos às entidades competentes e, por outro lado, ficou acordado que os assuntos ligados a indemnização de empresas nacionalizadas, como a antiga Gouvêa, a Dicol e a Guiné-Mar, seriam discutidos entre as empresas dos dois países. O caso especial da Socomi (antiga Ultramarina) ficou consu-

mado pouco tempo antes do início da reunião Luso-Guineense.

Segundo as palavras do Comissário Manuel Santos, foi assinalado também na reunião que a delegação portuguesa irá apresentar ao Banco de Portugal uma proposta para que o «próprio banco ou outra entidade bancária portuguesa conceda um crédito à Guiné-Bissau, no montante dos atrasos comerciais do nosso país nos anos de 1977 e 78, num total de cerca de 137 mil contos. Com esse crédito, nós cobriríamos os atrasos comerciais que temos em Portugal, e o nosso Banco pagaria esse crédito ao banco que o viesse a conceder em seis prestações semestrais, cuja primeira parte se venceria no último semestre de 1979».

O camarada Manecas referiu também os estudos já feitos para a ampliação da ponte-cais de Bissau e os projectos de estudo para a construção de um porto inteiramente novo para cuja execução ainda não foi tomada a necessária decisão. Segundo o nosso entrevistado, esses estudos, dos quais uma primeira parte já foi feita por técnicos portugueses, ser-nos-ão úteis para as medidas que vierem a ser

tomadas, de acordo com as nossas realidades e capacidades.

«Em tudo o que toca a questões marítimas, aqui na Guiné-Bissau, podemos dizer que Portugal está mais bem colocado para uma cooperação conosco, na medida em que possui conhecimentos técnicos e práticos nos nossos mares nos domínios da marinha, dos portos, hidrografia, farolagem, etc.» — concluiu.

Em declarações prestadas aos órgãos de informação, no termo da reunião e pouco antes da sua partida, o chefe da delegação portuguesa, dr. Paulo Ennes, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, considerou de «magnífico esse encontro, decorrido num quadro inigualável que foi um elemento fundamental para os resultados obtidos» (...)

Referindo-se às novas metas definidas, Paulo Ennes atribuiu às delegações dos dois países «a responsabilidade de fazer complementar em tempo devido os acordos que vão reger as relações entre portugueses e guineenses durante os próximos anos, e que vão dar mais brilho ao encontro Ramalho Eanes/Luiz Cabral dentro de poucas semanas».

## Confronto iminente no Irão

(Continuação da 1.ª página)

família de combatentes. Não é uma ameaça que vergará a vontade do povo». Bazargan recusou-se a revelar, para já, a lista dos membros do seu governo, precisando que «não se trata de um gabinete fantasma». «Está realmente operacional. Estamos seriamente decididos» acrescentou.

Acerca da questão de saber que acção precisa teria o governo provisório para responder à prisão do escritor Ali Asghar Hadj Seyed Djavadi, dirigente do grupo político da oposição «Movimento», detido ontem em Teerão por ordem do governador militar,

Bazargan disse que ele deveria ser libertado, «senão libertá-lo-emos».

Definindo um governo islâmico, Bazargan, conselheiro próximo do ayatola Komeiny, respondeu: «Podia dar uma longa resposta. Contanto-me com uma palavra: é um dos melhores governos do mundo».

LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

Várias personalidades militares e civis têm-se pronunciado a favor de um entendimento entre a oposição religiosa e o exército, entre elas o general Feridou Djam, que há três semanas recusou o posto de ministro da Defesa do governo de Baktiar. Djam

## Registo

### Está fechado o expediente!

Em frente ao guichet do laboratório de análises, dezenas de pessoas, desarrumadas numa bicha imaginária, serpenteante e enrolada sobre si própria, de modo a não parecer mais do que um amontoado, aguardavam a vez de entregar um frasquinho com a sua produção orgânica matinal. Das 7,30 às 9 horas, o zeloso funcionário da janelinha não se deu a pressas, que a manhã ainda era criança.

Mas eis que, o ponteiro aponta as 9, e, subitamente, o ritmo manso torna-se frenético, num re-

voltear de papéis e arrastar de cadeira.

Está fechado o expediente! Quem não entregou o seu frasquinho, que volte a enchê-lo na segunda-feira e tente de novo.

No conteúdo pouco atraente das dezenas de frascos que ficaram por entregar, poderia estar o alerta para uma doença grave, que tem que ser tratada a tempo. Mas que não o será, porque alguém, sonolentemente, fecha o expediente da saúde como quem rejeita um requerimento em papel selado mal preenchido.

## O inimigo principal do imperialismo

(Continuação das centrais)

do poder para a maioria no Zimbabwé.

Com a constituição dos Países da Linha da Frente e a derrota das desesperadas tentativas dos colonos de impedir a passagem do poder para as mãos do Povo moçambicano, a correlação de forças na África Austral evolui favoravelmente à causa da libertação dos povos. Neste quadro, se desenvolvem os contactos preparatórios para a reunião de Victoria Falls durante os quais se acorda a paragem da

luta armada como contra-partida da libertação dos dirigentes nacionalistas encarcerados por Smith e da retirada das forças sul-africanas operando no Zimbabwé.

De Victoria Falls o imperialismo sai ainda vitorioso: o ANC fica dividido; a luta armada está paralisada;

a comunidade internacional, desorientada e desmobilizada, não sabe quem nem como apoiar para a libertação do Zimbabwé.

Nestas circunstâncias, enquanto Smith, em Salisúbria, tenta uma segunda solução interna, negociando com Joshua Nkomo, o imperialismo utiliza as suas forças disponíveis para invadir Angola. A humilhante derrota que a República Popular de Angola impõe aos invasores consolida o poder popular no País e torna irreversível a alteração da correlação de forças na zona.

O desprestígio do imperialismo é grande. As vitórias do Vietname, do Laos e do Kampuchea são factos ainda recentes na memória dos povos. As eleições presidenciais nos Estados Unidos aproximam-se.

Paralelamente, após o insucesso do Victoria Falls, os nacionalistas zimbabwianos afirmam a sua determinação em seguir a via da luta armada de libertação nacional, iniciam a reorganização das forças combatentes e criam o ZIPA.